

Tratamento e Prevenção Psicológica (7.07.10.00-7).

A imagem do corpo na diferenciação dos sexos

André Lucas G. de Souza¹, Alessandra Kamila de A. Cabral¹, Patrícia Carvalho de Assis¹, Isabella Lopes Monlleó²; Susane Vasconcelos Zanotti³

1. Estudantes do Curso de Graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia/ Universidade Federal de Alagoas
2. Professora, Faculdade de Medicina/ Universidade Federal de Alagoas
3. Professora, Instituto de Psicologia/ Universidade Federal de Alagoas/ Orientadora

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo abordar, a partir da psicanálise lacaniana, a questão da imagem do corpo no que concerne à diferenciação do sexo. Consiste em um estudo de casos múltiplos com pacientes púberes com diagnóstico de Distúrbios da Diferenciação do Sexo (DDS). Os dados foram obtidos a partir de entrevistas semiestruturadas com pacientes atendidos no ambulatório de genética de um hospital universitário. Foi realizada revisão de literatura sobre imagem do corpo e DDS bem como análise das falas dos entrevistados sobre a imagem do corpo. O sujeito adolescente se mostra diante de um impasse, com as mudanças corporais advindas com a puberdade, o qual porta, em casos de DDS, a marca desse diagnóstico.

Autorização legal: CEP/UFAL (CAAE 59929716.8.0000.5013, Parecer 1.753.489).

Palavras-chave: Psicanálise; Puberdade; Distúrbios da Diferenciação do Sexo.

Apoio financeiro: PPSUS- 2016 (Decit-SCTIE-MS/CNPq/FAPEAL/SESAU-AL). Processo 60030 000898/2016.

Introdução:

Lacan em seu texto "O estádio do espelho como formador das funções do eu" (1949) mostra que o corpo do sujeito, em um primeiro momento, é um corpo formado pela imagem que se tem dele, ou seja, no movimento dialético entre se reconhecer um corpo a partir da imagem que se produz no espelho. No sujeito adolescente, essa primeira imagem formada na infância é perturbada. Freud (1905) considera que a perda do corpo infantil é uma das principais perdas que ocorre da emergência da puberdade. Zanotti e Besset (2009) consideram que a (re)construção da imagem corporal por ocasião da adolescência é semelhante àquela que acontece na infância. Para as autoras "é viável pensar que a perda do corpo infantil na puberdade corresponde a um novo processo de constituição subjetiva, que pode ser considerado um segundo estádio do espelho" (ZANOTTI; BESSET, 2009, p. 85). Em relação à essa imagem, Stevens (2016) aponta que no sujeito adolescente transita entre o corpo imaginário, constituído no estádio do espelho, e o corpo em que "não é apenas o corpo do qual se pode ter uma ideia, é o corpo tal como ele é experimentado" o que implica em "fazer-se um corpo na adolescência".

O presente trabalho apresenta um recorte da pesquisa "Caracterização de Distúrbios da diferenciação do sexo em Alagoas: uma abordagem multidisciplinar no SUS". Objetiva-se: 1. Relacionar puberdade e imagem do corpo; 2. Sistematizar a análise descritiva das entrevistas com pacientes púberes sobre a diferença dos sexos 3. Identificar a questão da imagem do corpo no que concerne à diferenciação do sexo.

Metodologia:

Foram realizadas entrevistas com púberes com diagnóstico de Distúrbios da Diferenciação do Sexo, em um hospital universitário. O presente estudo foi dividido em duas etapas. Na primeira, foi realizada revisão de literatura com os descritores: corpo, puberdade e DDS. Os critérios de inclusão foram divididos em quatro aspectos: 1- ano de publicação (últimos 5 anos); 2- banco de dados (PePsic, BVS, Lilacs, CAPES e Scielo), 3- assunto de acordo com os objetivos do trabalho (citavam temas da pesquisa); 4- Local de publicação (artigos de produção brasileira e artigos em língua inglesa). Na segunda etapa, foram realizadas 7 entrevistas, as quais foram analisadas e destas, selecionadas 4, em função dos objetivos do presente trabalho. Optou-se como método de análise, o estudo de casos múltiplos na pesquisa em psicanálise (Vertzman, 2009), destacando a fala dos entrevistados sobre o corpo próprio.

Resultados e Discussão

Corpo e imagem:

A imagem do corpo em psicanálise pode ser entendida na relação com outro. Miller (2008) destaca que o movimento de se fazer um corpo pela imagem não está intrinsecamente relacionado a imagem própria mas também ao outro: "não é por meio da imagem do corpo próprio que o corpo se introduz no campo do gozo mas sim por intermédio do corpo dos outros" (Miller, 2008, p.1). Sobre o modo como o corpo é visto na contemporaneidade, Caldas, Chamma e Spinillo (2017) ressaltam que o momento atual é o da imagem, o do "ser notado pelo outro" que se tornou um imperativo em nossa sociedade.

Lima (2017) em seu estudo sobre adolescentes e o modo com que eles lidam com o corpo por meio da fotografia, enfatizam o quanto o corpo para os adolescentes é um lugar em que o olhar e a imagem prevalece, visto que em seu estudo ela mostra como as adolescentes produzem um corpo ideal por meio de aplicativos

que editam as fotografias resultando numa "fabricação com o corpo ideal mediante a fotografia" (p.130).

Análise das entrevistas: considerações sobre o corpo próprio

Ao ser perguntado sobre seu corpo, Ariel fala que se acha meio gordo, um sinônimo usado para falar sobre peso "meio forte" (sic). Ariel se dirige ao seu corpo dessa forma e que também se achava fraco. Um outro adolescente, Jucilei, ao responder à mesma pergunta, diz que seu corpo é estranho, fala que seus seios tem uma forma pequena, que tem o seu "negócio" (sic) um pouco maior, e se remete a uma operação do umbigo para falar sobre o seu corpo estranho. Ao ser perguntada sobre o gostava sobre seu corpo, Jucilei responde "meus olhos (risos), meus olhos, meu cabelo, sei lá, minhas pernas..." (sic). Ao ser perguntada sobre o que ela menos gosta, fala que não gosta dos seus seios pequenos e ao não soube falar sobre a forma de sua genitália que ao seu ver é muito grande. Sobre as mudanças que seu corpo sofreu quando foi se desenvolvendo, fala também que o seu corpo foi criando mais forma.

As falas de Jucilei e Ariel mostram que o corpo não se reduz a um dado biológico, depende de um Outro para poder situa-lo enquanto um corpo "meio gordo" (sic) como Ariel mostra, também é possível ver a imagem que se tem do corpo na fala de Jucilei de como ela ver seus seus seios como pequenos. O estudo de Lima (2017) citado acima, evidencia o quanto o corpo do adolescente é marcado pelo olhar e a imagem que se tem dele, quando Jucilei mostra sua inquietação em querer diminuir o tamanho da genitais, como a própria Jucilei fala sobre seu corpo na puberdade, em suas palavras "eu tava criando mais forma" (sic) ela está justamente intervindo sobre o seu corpo a partir do olhar pautado numa imagem que se tem do corpo ideal, que está relacionado a reinserção no Outro, como afirmam Poli e Becker (2011). Ao passo que, como ressaltam Caldas, Chamma e Spinillo (2017), a imagem, ao mostrar sua impossibilidade – o não alcance do ideal -, deixa o sujeito solitário, angustiado, ao mesmo tempo em que "não sabe seu lugar no olhar - índice do desejo do Outro" (p.114).

Quando perguntada sobre seu corpo, Adrien mostra que acha seu corpo "normal... mas não normal" (sic) e a partir daí se inicia um diálogo sobre seu corpo, fala que vê os pêlos do seu corpo como um dado normal, mas com relação ao crescimento do seios ela fala que "Ao mesmo tempo me acho normal, é, mas... normal" (sic), mostrando uma certa dúvida na afirmação que ela faz. Adrien quando questionada sobre o que mais gosta em seu corpo, responde a pergunta afirmando que se identifica com seu corpo, quando perguntada sobre o que ela menos gosta em seu corpo fala que são as gordurinhas de sua barriga.

Análise das entrevistas: considerações sobre corpo e diferenciação dos sexos:

Kim ressalta que as mudanças decorrentes do seu corpo fizeram com que sua visão sobre o mesmo fosse mudada, antes era um corpo feminilizado. Refere-se ao seu corpo como "sem ser tipo o corpo muito masculino" (sic). Após a puberdade, apesar do crescimento dos seios, Kim destaca que seu corpo mudou, começou a engordar, os seios começaram a aumentar. Em sua fala há uma fluidez entre a imagem de corpo, que em um dado momento era feminilizado, para a virilização do seu corpo a partir da puberdade. Quando perguntado sobre o homem e a mulher, responde que a diferença se dá pelas genitálias. Ao mesmo tempo, quando retoma, em outro momento da entrevista, o que é o homem e a mulher, afirma que a mulher "é igual ao homem" (sic) e retoma a resposta anterior de que o que difere o homem da mulher são os genitais.

Um outro adolescente, Jucilei, refere-se ao seus genitais para falar do homem e da mulher e afirma não saber o que significa ser mulher: "A minha diferença é porque...sei lá, nasci com esse problema...doidiça" (sic). Ainda sobre esse tema, um outro adolescente, Ariel, afirma: "não consigo explicar, porque... Não sei. A diferença..." (sic). Ao mesmo tempo, fala que o que difere o homem da mulher é a beleza das mulheres, as quais têm a pele mais delicada, enquanto o homem é cheio de pêlo e musculoso. Já Adrien, ao falar sobre essa diferença, retoma a ideia de que não é uma mulher normal por não menstruar e afirma não saber o que é uma mulher. Ao ser perguntada sobre o que é um homem, primeiramente fala que não pensa muito sobre isso. No decorrer da entrevista, Adrien fala que a diferença entre homem e mulher é "o sexo" (sic).

Veras (2012) ressalta que tanto os homens quanto as mulheres não vão se completar diante do outro sexo: "Somos todos, independentemente do sexo biológico, afetados pelo que escapa do binarismo falo/castração" (p. 134). A partir das entrevistas, relaciona-se as fala sobre o corpo ao modo ao cada jovem se vê. Nesse contexto, importante considerar que a imagem constituinte do corpo não é completa e unificada, há algo que escapa a essa imagem que se tem do corpo, considerado como "aquilo que é da ordem do excesso e vem acompanhado de dor e satisfação, o gozo" (Caldas, Chamma e Spinillo, 2017, p. 112). Isto é, há algo que não pode se inscrever no reflexo da imagem do espelho, uma vez que se opõe ao processo de significantização que rege o registro imaginário. Esse resto, denominado por Lacan de objeto *a*, remete ao afeto no corpo que não cessa de não se inscrever. Por conseguinte, o sujeito passa a procurar no Outro aquilo que remete a seu próprio resto.

Conclusões:

Em um primeiro momento, foi exposto a problemática do corpo relacionada à puberdade. O corpo é primeiramente uma imagem. Na puberdade, verifica-se que essa imagem é abalada, o que implica em um duplo movimento, uma retomada do corpo imaginário e elaboração do corpo que se experimenta. Em um segundo momento, evidenciou-se que a imagem do corpo na puberdade é um elemento importante no que concerne à diferenciação dos sexos.

A partir da análise das entrevistas, relaciona-se corpo, puberdade e diagnóstico de DDS, pois a imagem que se tem do corpo está associada aos DDS, visto que o outro tem uma importância na constituição da imagem do corpo. Os entrevistados falam de seus corpos, expressando estranhamentos, mudança de suas formas, do modo como lidam com o corpo. Ao mesmo tempo, suas falas evidenciam que é a partir da imagem

que têm do corpo próprio que diferenciam-se do corpo do outro.

Por intermédio desse estudo, é possível desmistificar algumas ideias que são disseminadas no imaginário social acerca de como sujeitos diagnosticados com DDS se relacionam com o corpo que habitam, ao mostrar que o estranhamento do sujeito adolescente com seu corpo vai além de uma atribuição do sentido que pode ser dada a priori.

Referências bibliográficas

CALDAS, H; CHAMMA, A.C.; SPINILLO, A. Eu sou, eu gozo: tempo ato e objeto. Clínicas: pesquisa em saúde, psicanálise e práticas psicológicas (Org. Charles Elias Lang, Jefferson de Souza Bernardes, Maria Auxiliadora Texeira, Susane Vasconcelos Zanotti). Maceió: EDUFAL: Imprensa Oficial Graciliano Ramos, pág. 107-125, 2017.

FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, Obras completas: vol. 6, três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (O caso "dora") e outros textos (1901-1905), trad. Paulo César de Souza. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

LACAN, J. O estádio do espelho como formador das funções do eu. In: Escritos, tradução: Vera Ribeiro, Rio de Janeiro, Jorge Zahar editora, 1998.

LIMA, N. L. Working in a photoshop. In: SANTIAGO, A. L.; CUNHA, C. F; VIDIGAL, C; SANTIAGO, J; NEVES, L; LIMA, N. L; (Org.) Mais além do gênero: o corpo adolescente e seus sintomas. Belo Horizonte, Scriptum, 2017.

MILLER, J-A. A imagem do corpo em Psicanálise. Opção Lacaniana, 2008.

POLI, M. C; BECKER, Â. L. Adolescência: uma abordagem na psicanálise lacaniana. In. MACEDO, M. M. K. (Org.) Adolescência e psicanálise: intersecções possíveis. Rio Grande do Sul, EdIPUCRS, 2011.

VERAS, M.. O corpo feminino para além da castração no século XXI. In: Psicanálise e outros saberes (Org. Ana Maria Rudge e Vera Besset). Rio de Janeiro: Cia. de Freud: FAPERJ, pág. 133-151, 2012.

VERTZMAN, J. S. A estratégia de estudos de casos múltiplos na pesquisa clínica em psicanálise. In: Colóquio Internacional sobre o Método Clínico, 2009, São paulo.

ZANOTTI, S. V.; BESSET, V. L. O corpo e o eu: o que dizem os jovens? In: LEITÃO, H. A.; OLIVEIRA, A. A. S. (org.). *Infância e juventude na contemporaneidade: ouvindo os protagonistas*. Maceió: EDUFAL, 2009, p. 81-98.